

Sonegadores chegam a 40%

O presidente eleito Fernando Collor, no seu primeiro ano de governo, terá uma despesa estimada em, no mínimo, NCz\$ 966 bilhões e, no máximo, em NCz\$ 7,5 trilhões com o pagamento dos benefícios dos quase 12 milhões de segurados da Previdência Social, dependendo do índice da inflação. É o que revela o diagnóstico elaborado pelo Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) que será entregue na próxima semana à equipe de transição nomeada por Collor de Mello para a área da previdência e saúde.

Collor receberá a Previdência Social do presidente José Sarney com um quadro de pessoal de 191.673 funcionários, quase 20% do total de funcionários públicos no Brasil, sendo o Inamps o órgão mais inchado, com 117.840 funcionários, seguido pelo INPS, com 30.736; o Iapás tem 25.924; a Legião Brasileira de Assistência (LBA), 9.097; a Dataprev, 6.765; e ainda há mais 1.311 funcionários da administração direta no próprio Ministério, em Brasília.

“O Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social espera a regulamentação do governo sobre a implantação dos planos de carreira para então fazer

as alterações necessárias no seu Plano de Classificação de Cargos e Salários, elaborado desde 1988, com gratificações que já estão sendo pagas a todos os servidores do sistema”, alerta o diagnóstico.

Os encargos financeiros com seu quadro de pessoal atingiram, em dezembro de 1989, com o pagamento de funcionários ativos, inativos e pensionistas, a importância de NCz\$ 5.574.932.799,76. A receita da Previdência Social apresentou um crescimento, ano passado, de 7,76%, destacando-se nesse aspecto a contribuição da União, com um crescimento de 383,16% em relação ao ano anterior. Graças à injeção de recursos da União, a Previdência Social vai ser entregue a Collor praticamente sem déficit.

O futuro presidente Collor é alertado, ainda, no diagnóstico elaborado pelo MPAS, de que a taxa de sonegação fiscal, segundo os últimos estudos realizados pelo Iapás, chega a aproximadamente 40%, embora o Iapás tenha fiscalizado em 1989 nada menos que 240.181 estabelecimentos, atingindo 9.344.317 segurados. Collor, que ganhou fama em Alagoas de “caçador de marajás”, terá na Previdência Social um prato cheio.